

Apresentação

Em 1993, ao publicar seu *Caminhos do imaginário no Brasil*, Marlyse Meyer percebeu a necessidade de explicar a seus leitores tanto a trajetória que a levou à elaboração desse livro como o conteúdo heterogêneo dele. Assim, logo no início do texto de abertura, compreensivelmente intitulado “Explicando”, a autora apresenta a visada dinâmica que alinhava os capítulos do livro e que, sabemos, sempre embasou sua atividade de pesquisadora e crítica literária. Com efeito, por relacionar dialogicamente literatura culta e popular, literatura europeia e brasileira (sempre mantendo o crivo crítico indispensável para a devida valoração dos diferentes tipos de produção literária), Meyer sabia ser incontornável “vara[r] fronteiras, as da geografia, as das classes, dos gêneros literários, das disciplinas”.

Essa maneira inovadora de pesquisar e refletir sobre literatura mostrou-se frutífera entre nós, e hoje reconhecemos que o avanço de cada área específica e o cruzamento de conhecimento produzido em Literatura Comparada, História da Literatura, Teoria da Literatura e História do Livro têm contribuído significativamente para a valorização das condições materiais de produção e acesso à literatura nos diferentes contextos socioculturais do mundo ocidental na época moderna. De fato, cada vez mais se amplia e se aprofunda nosso conhecimento sobre as condições sócio-político-econômico-culturais (muitas vezes até há pouco desconhecidas) que têm sustentado e definido a existência da atividade literária, ao longo do complexo percurso seguido pelo texto literário, desde as mãos de quem o produz, passando pelos profissionais, instituições e veículos de cultura letrada que o tornam acessível para aqueles que estão na outra ponta desse processo econômico-cultural: os leitores. A propósito, a investigação do papel de diversos agentes e dos diferentes canais de acesso à cultura letrada – notadamente a literatura –, ao longo do século XIX (período de intensa profissionalização desse campo), constitui o eixo dos trabalhos desenvolvidos por um grupo internacional de pesquisadores (alguns dos quais são colaboradores deste número da revista *Letras*), cujo projeto intitula-se “A circulação transatlântica dos impressos – a globalização da cultura no século XIX”.

Essa perspectiva contemporânea de pesquisa e reflexão sobre literatura constrói-se necessariamente por meio daquele cruzamento de fronteiras de que falava Marlyse Meyer, uma vez que a atividade literária passa a ser também compreendida enquanto integrante de um universo amplo e intrincado de produção e consumo de cultura letrada. Dito de outro modo, os diferentes atores (na sua ação específica e na relação que estabelecem entre si) e as diferentes instituições que integram as diversas fases do processo de produção e acesso ao texto literário passam a ser não apenas (mais) conhecidos como também considerados importantes para a compreensão do lugar e do sentido construídos para a literatura em circunstâncias espaço-temporais específicas.

É, portanto, nesse contexto de crescente interesse pelo estudo das várias formas de circulação de textos literários na época moderna que apresentamos aqui artigos que discutem determinados “Percurso Literários”. Com efeito, essa é uma problemática que demanda abordagem especializada de casos particulares, pois, via de regra, exige pesquisa de fontes primárias, mapeamento e sistematização de informações coletadas em diferentes meios (catálogos, periódicos, acervos de instituições), de modo a permitir o desenvolvimento de análise aprofundada das condições de produção e acesso à obra de um autor ou a um conjunto específico de obras, segundo o recorte feito pelo pesquisador num universo mais amplo de produção letrada. Por conseguinte, os artigos publicados neste número da revista *Letras* colocam em primeiro plano a reconstrução crítico-analítica de aspectos importantes que determinaram formas de produção e acesso às obras em questão segundo um movimento entre tempos, lugares e gêneros literários passível de gerar outros significados para aquelas obras.

Esperamos, assim, com esta publicação contribuir para o dinamismo de uma linha de reflexão que, por ser essencialmente interdisciplinar, é capaz de problematizar noções convencionais sobre a literatura.

Maria Eulália Ramicelli (UFMS),
Sandra Guardini Teixeira Vasconcelos (USP),
Organizadoras.